

## Adoção da estratégia de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) por agricultores e pecuaristas do Estado de Goiás

Gabriella Agapito Tomaz<sup>1</sup>, Alcido Elenor Wander<sup>2</sup>

O crescimento populacional vem se tornando cada vez mais constante no Brasil e no mundo, em decorrência disso, é possível identificar a necessidade no aumento da quantidade de alimentos produzida. O desafio enfrentado pelos produtores em relação à produção de grãos, leite, carne, madeira e fibra é diversificar os sistemas produtivos. Todavia, a degradação das pastagens se torna um problema para o avanço produtivo de alimentos e a multiplicidade dos sistemas de produção. A Integração Lavoura Pecuária Floresta - ILPF surgiu para resolver esse entrave, e se baseia em uma estratégia de produção sustentável que envolve e integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais em uma mesma área de propriedade rural, em plantio consorciado, sequencial ou rotacional, e busca efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica. Essa estratégia contempla os sistemas de integrações agropastoris (lavoura e pecuária), silviagrícolas (floresta e lavoura), silvipastoris (pecuária e floresta) ou agrossilvipastoris (lavoura, pecuária e floresta). O objetivo deste trabalho é estudar o nível de adoção, barreiras e oportunidades para a ILPF no Estado de Goiás. A metodologia utilizada para realizar este trabalho é a pesquisa qualitativa, e o estudo será segmentado em duas etapas, onde na primeira serão realizadas entrevistas semiestruturadas com especialistas na área de ILPF, que são colaboradores da Faeg, pesquisadores da Embrapa e colaboradores da Emater-GO, a fim de levantar dados para a estimação da área adotada de ILPF no Estado. A segunda etapa consistirá na realização de entrevistas semiestruturadas, junto a uma amostra de produtores de regiões do Estado de Goiás que adotaram e que não adotaram a ILPF. Esta etapa visa detectar as dificuldades que eles tiveram para adotar o sistema, e aos que não adotaram identificar as barreiras que os impede de aderir a ILPF. Esses produtores serão definidos a partir da conversa com os especialistas em ILPF direcionadas aos adotantes e não adotantes do sistema. Espera-se obter resultados concisos que atendam ao objetivo da pesquisa, uma vez que os benefícios ao adotar um sistema de ILPF são inúmeros, de cunho tecnológico, ecológico, ambiental, econômico e social.

<sup>1</sup> Graduada em Administração de Empresas, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, gabriella\_tomaz@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Agrícola, Chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, cnpaf.chpd@embrapa.br